

*Secretaria Executiva de Equidade, Direitos Humanos, Educação Complementar e Protagonismo Estudantil – Sexec-EDH
Coordenadoria de Educação em Direitos Humanos, Inclusão e Acessibilidade – COEDH
Célula de Educação em Direitos Humanos, Inclusão e Acessibilidade - CEDIA
Equipe de Educação em Direitos Humanos, Gênero e Sexualidade - EDHGS*

**VIII SEMANA MARIA DA PENHA NAS ESCOLAS
#MACHISMONÃOÉBRINCADEIRA:
ENFRENTANDO A MISOGINIA RECREATIVA NA ESCOLA
19 a 23 de agosto de 2024**

SUGESTÕES DE ATIVIDADES NAS ESCOLAS

Ofertar palestras, oficinas e rodas de conversas sobre a Lei Maria da Penha nas Escolas e a misoginia recreativa.

Assistir e debater produções audiovisuais sobre a violência contra as mulheres, o machismo e a misoginia recreativa.

SUGESTÕES DE FILMES

- As sufragistas (Direção: Sarah Gavron. Reino Unido, 2015)
- Frida (Direção: Julie Taymor. EUA, 2003)
- Eu não sou um homem fácil (Direção: Eléonore Pourriat. França, 2018)
- Suprema (Direção: Mimi Leder. EUA, 2019)
- Até o limite da honra (Direção: Ridley Scott. EUA, 1997)
- Vingança (Direção: Coralie Fargeat. França, 2017)

SUGESTÕES DE CURTA-METRAGENS

- Acorda Raimundo - 22 min. Créditos; Produção; Criação: Alfredo Alves. Com: Eliane Giardini, Paulo Betti, Zezé Motta e José Mayer. disponível em: <https://youtu.be/snLsvVfF9X8?si=Msj3Rd1s6QnpxKLc>
- Hoje recebi flores - 1min43 Disponível em: https://youtu.be/gA26_IathXU?si=AgfTBQ6M_qxUrXmX
- Não confunda amor com abuso - 2min45 Disponível em: <https://youtu.be/4FK13w5MFlg?si=RSQS91cOODWjd9nF>

- 2 minutos para entender - Cultura do Estupro - 2min41 Disponível em: <https://youtu.be/7a2uY64lwXY?si=5XqYGvswZUYfviXI>
- Quando possível - 15min. Roteiro: Bárbara Vidal, Beatriz Lizaviêta, Carl Bolchevique, Fabricio Leomar e Laenia Costa, Direção: Beatriz Lizaviêta. Disponível em: <https://youtu.be/xA6nJdvpjnA?si=cxaHjOQiL2FlskV>
- Pedal delas - 12min. Direção e Roteiro por Thais Marques. Produzido por Bárbara Vidal e Thais Marques. Disponível em: <https://youtu.be/uT638AWdcd4?si=WjroeUVNqWxN5rrz>

SUGESTÃO DE SÉRIE

- O Conto da Aia (The Handmaid's Tale, 2017)

SUGESTÕES DE LIVROS

- Os homens explicam tudo para mim (Rebecca Solniti)
- A Prateleira do Amor: sobre mulheres, homens e relações (Valeska Zanello)

SUGESTÕES DE PLANO DE AULA

PLANO DE AULA 1

Objetivo:

- Entender a problemática da violência de gênero, especialmente o feminicídio.

Acolhida:

- Desejar boas-vindas e informar sobre a temática e seus objetivos.
- A sala pode estar decorada com imagens de mulheres assassinadas e/ou de reportagens sobre violência de gênero.
- Na entrada, cada participante recebe uma tarjeta com a frase para completar: Estou viva(o) porque [...]

Dinâmica:

- Cada participante completa a frase e em voz alta responde (um a um, entre homens e mulheres).
- Em seguida, pede-se para separar as respostas dos homens e das mulheres e observar as semelhanças e diferenças das respostas entre ambos os grupos.

Problematização:

- Os homens sofrem violência por serem homens? As mulheres sofrem violência por serem mulheres?
- Quantos de vocês já sofreram assédio (cantadas, passadas de mão, beijos forçados, abraços constrangedores? Pra vocês, porque isso acontece?
- Como podemos identificar uma relação abusiva/violenta?

Canto:

- Música do espetáculo “Ainda Vivas – Três Peças do Nós de Teatro”. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bC8CoHidVMg>. Acesso em: 05/07/2023.

Compromisso:

- Convidar as(os) participantes a trabalharem com as colegas o Quiz: Será que você está em uma relação abusiva e não sabe?

QUIZ

- () Ele controla os seus horários?
- () Ele dita com quem você fala ou não?
- () Ele te compara constantemente com outra pessoa?
- () Ele pergunta frequentemente com quantos parceiros você já esteve?
- () Você tem medo das reações dele?
- () Ele fica descontrolado quando é contrariado?
- () Ele te chama de burra, de louca e minimiza suas queixas?
- () Ele ataca a sua autoestima? Diz que você está feia ou mal cuidada?
- () Ele duvida do seu caráter?
- () Ele fala mal de suas amigas e diz que elas são uma má influência?
- () Ele monitora suas redes sociais?
- () Ele faz chantagem emocional, diz coisas como: “Outras mulheres gostam/fazem, por que você não pode?”.
- () Ele te ameaça? Ameaça seus filhos? Seus animais de estimação?
- () Você já disse que iria embora e ouviu: “Você é covarde, nunca irá embora, ninguém te quer”?
- () Ele diz que se vocês terminarem ele vai te matar?
- () Ele fala mal da ex com frequência? Ele xinga a ex de vagabunda/vadia?
- () Ele te empurra, puxa seus cabelos com violência, joga objetos em você?
- () Ele é extremamente ciumento?
- () Ele diz que se você não for dele não será de mais ninguém?
- () Ele faz acusações infundadas? Fantasia traições que nunca aconteceram?
- () Ele controla suas finanças? Ele diz o que você pode ou não fazer com seu próprio dinheiro?
- () Ele já disse que te mataria?
- () Ele já te agrediu fisicamente ou moralmente?
- () Ele te proíbe de trabalhar ou estudar?
- () Ele controla a forma como você se veste?

Se você respondeu “Sim” em pelo menos três dessas perguntas você está numa relação abusiva. Procure ajuda! Não é natural viver com medo, não é natural viver pedindo desculpas por algo que você não fez. O “ELE” pode ser substituído por “ELA”. Os relacionamentos abusivos não ocorrem apenas em relações heterossexuais e nem somente com mulheres. Não se afaste das pessoas que você gosta por causa de um relacionamento abusivo. Trabalhe a sua autoestima!

PLANO DE AULA 2

Tema: A MULHER DO FIM DO MUNDO E A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Objetivos:

- Entender como as relações de gênero se constroem no ambiente doméstico;
- Problematizar a violência doméstica.

Acolhida:

- Desejar boas-vindas e informar sobre a temática e seus objetivos.

Música:

Maria da Vila Matilde - Elza Soares (Composição: Douglas Germano). Disponível em: <https://youtu.be/-m393EagdSk>. Acesso em: 10 fev. 2020.

Dinâmica:

- A(o) professora/professor convida todas(os) a fazerem o teste:
- Que tipo de relação se constrói em sua casa? Sexista ou que valoriza a diversidade? (Disponível ao final da proposta.)
- Após os resultados, problematizar com as seguintes questões: Qual o resultado do seu teste? Quais os motivos que levaram a este resultado?

Esquentando a conversa:

- Para esquentar a conversa, o grupo poderá ler o artigo:

Violência doméstica e os precipícios do machismo. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/violencia-domestica-e-os-precipicios-do-machismo/>.

Acesso em: 10 fev. 2020.

Questões problematizadoras:

- Qual a relação do teste que vocês responderam com a violência doméstica?
- Afinal, o que é violência doméstica?
- O que podemos fazer para combater essa realidade?

Compromisso:

- Articular com professoras da escola, organizações de mulheres, pesquisadoras, advogadas, profissionais da assistência social, dentre outras, a realização de palestras sobre a violência doméstica e as suas consequências para a saúde mental das/os estudantes.
- Trazer dados sobre a violência doméstica (Atlas da Violência) para discutir com as/os estudantes.

TESTE: QUE TIPO DE RELAÇÃO SE CONSTRÓI EM SUA CASA?

Sexista ou que valoriza a diversidade?

Atenção: as perguntas da questão 7A devem ser respondidas apenas por meninas e as da questão 7B apenas por meninos.

01) Sobre as tarefas domésticas:

- a) todos e todas contribuem, porque cuidar da casa é tarefa da família.
- b) as meninas fazem todo o serviço porque isso não é tarefa de homem.
- c) algumas vezes o pai ou os irmãos enchem as garrafas e levam o lixo pra fora.

02) Os jornais e programas de TV privilegiados na casa são:

- a) jornais apresentados por homens, programas de luta ou jogos, filmes que os protagonistas geralmente são homens.
- b) jornais da noite, novelas, filmes de heróis, reality shows.
- c) jornais apresentados por mulheres e homens, filmes que garantem a equidade de gênero, programas educativos que problematizam a realidade social e suas violências.

03) Como as mulheres são tratadas em casa:

- a) como seres inferiores que só servem pra arrumar a casa, lavar e passar – Belas, recatadas e do lar.
- b) pessoas muito importantes no lar, pois quem iria cuidar do almoço e da janta?
- c) pessoas que dividem com os homens as tarefas da casa e que tem voz ativa na resolução dos problemas.

04) Quando o assunto é a orientação sexual:

- a) a conversa é unânime, os homens nasceram para as mulheres e as mulheres para os homens, está na Bíblia.
- b) não se fala desse assunto em casa, é tabu.
- c) se conversa abertamente e a orientação das pessoas da casa e de agregados(as) são respeitadas.

05) Quando o tema é sexo/sexualidade:

- a) não se fala nesse assunto porque é sem-vergonhice.
- b) há uma educação sexual conversada e problematizada entre pais/mães e filhos(as), a fim de que aconteça de forma consciente e respeitosa. Entendo a diferença entre sexualidade e ato sexual.
- c) as mães conversam com os(as) filhas(os) pra evitar a gravidez e o HIV.

06) Sobre o cuidado com as(os) irmãs(ãos) mais novas(os):

- a) as meninas cuidam dos irmãos porque têm naturalmente habilidades maternas.
- b) meninas cuidam da comida dos irmãos (mais novos) e da higiene e os meninos brincam.
- c) tanto meninas quanto meninos cuidam dos irmãos mais novos.

07 - A) Meninas são cobradas cotidianamente:

- a) pra estudar, ter um bom emprego e ser uma mulher independente.
- b) pra cuidar da casa, aprender a cozinhar, estudar e se formar pra quando arrumar um rapaz responsável, ter um bom casamento.

c) pra não engravidar, aprender a cozinhar, cuidar da casa e dos irmãos e, se der tempo, estudar.

07 - B) Meninos são cobrados cotidianamente:

a) pra estudar e se formar, a fim de conquistar um bom emprego.

b) pra ajudar nos trabalhos domésticos e estudar, a fim de ter a profissão que desejam.

c) os meninos não são cobrados, pois são homens e nesse caso eles só têm direitos.

08) Qual seria a profissão dos sonhos do seus pais:

a) que as meninas sejam professoras ou enfermeiras pra educarem e cuidarem das pessoas; que os meninos sejam médicos e engenheiros.

b) que meninas e meninos sejam o que quiserem ser, desde que sejam bons profissionais.

c) que as meninas procurem trabalho de mulher e meninos, trabalho de macho.

09) Quando aparecem nas mídias (TV, rádio, internet) crimes de LGBTfobia:

a) alguém da casa diz: esses viados tem que morrer mesmo porque não se dão ao respeito.

b) ninguém toca no assunto ou finge-se que ninguém viu.

c) conversa-se sobre os motivos que levam as pessoas a serem assassinadas por serem LGBTs.

10) Quando aparecem nas mídias (TV, rádio, internet) crimes de Femicídio:

a) lamenta-se a morte de mais uma mulher por ciúmes.

b) problematiza-se a condição das mulheres e a sucessão de violências que culmina com o feminicídio.

c) alguém da casa diz: mais uma mulher traiu o marido.

CHAVE DE CORREÇÃO

Coloque um ponto em cada quadrinho em que sua resposta coincidir com a chave de correção. De acordo com os pontos obtidos, identifique as relações que permeiam a sua família: sexista ou que valoriza a diversidade?

1)	A = 2	B = 0	C = 1 = _____
2)	A = 0	B = 1	C = 2 = _____
3)	A = 0	B = 1	C = 2 = _____
4)	A = 0	B = 1	C = 2 = _____
5)	A = 0	B = 2	C = 1 = _____
6)	A = 0	B = 1	C = 2 = _____
7 a)	A = 2	B = 1	C = 0 = _____
7 b)	A = 1	B = 2	C = 0 = _____
8)	A = 1	B = 2	C = 0 = _____
9)	A = 0	B = 1	C = 2 = _____
10)	A = 1	B = 2	C = 0 = _____



De 0 a 5 pontos: sua casa está permeada por uma relação de misoginia e LGBTfobia. As mulheres e a população LGBT dentro da sua casa, ora são invisibilizadas, ora são violentadas no cotidiano das relações familiares. A distribuição desigual dos papéis de homens e mulheres beira a misoginia e a violência doméstica. A condição de ser humano quase não se aplica às mulheres, sendo estas subjugadas afetivamente, financeiramente, socialmente. A população LGBT é considerada como um conjunto abjeto de pessoas que estão fora da normalidade socialmente construída pela ideologia cisheteronormativa. Nesse sentido, toda a família perde a oportunidade de reconhecer e valorizar a luta das mulheres, bem como dos LGBTs. Que pena!



De 6 a 11 pontos: sua casa bem como aqueles que moram nela estão numa fase de “negação” e “invisibilidade” das violências às mulheres e às/aos LGBTs. O assunto gênero e sexualidade começa a ser discutido em sua casa, mas a maioria dos membros da família nega a existência da misoginia e LGBTfobia na sociedade e, mais ainda, no interior do lar. Acredita-se também que as mulheres têm sua importância dentro da sociedade patriarcal, contudo, devem ser recatadas e do lar, pois esta é sua essência, serem mães de família. Quando elas fogem desse padrão podem ser desviadas a ponto de serem assassinadas, pois esses casos são em sua maioria crimes de ciúmes em virtude dos desarranjos familiares.



De 13 a 17 pontos: sua família está na fase do “reconhecimento”. Muito bem! As relações dentro de sua casa estão caminhando para uma equidade de gênero e para a diversidade! Reconhece que somos criados dentro de uma sociedade sexista marcada por preconceitos e que temos a necessidade de discutir a estrutura patriarcal de nossa sociedade e problematizar a LGBTfobia. Mães e filhas, pais e filhos, aprendem juntos e discutem temas sobre a construção sócio-histórica do gênero e da heteronormatividade mesmo que não sejam conscientes dos conceitos trabalhados pelos teóricos. Existe um sentimento de respeito à diversidade mesmo que não se entenda totalmente o fenômeno. É um bom começo! Continuem a enfrentar esse belo desafio!



De 18 a 20 pontos: sua família está na fase do “avanço”, parabéns! Sua família avançou bastante no respeito e valorização da diferença. Visualiza com dignidade os diversos grupos que compõem nossa sociedade. Usa as suas contribuições e lutas como ferramentas de desconstrução do machismo, da misoginia e da LGBTfobia. As mulheres da sua casa não são violentadas e as tarefas domésticas são divididas independente do gênero. Todos da casa reconhecem, bem claro dentro de si, a necessidade de respeitar as pessoas, mulheres, LGBTs, homens e sabem que diferença não quer dizer superioridade nem inferioridade: é apenas diferença.

Fonte: SANTOS, Silvia Maria; MEDEIROS, Jarles Lopes de. **Cartilha Gênero e Sexualidade: Que Babado é Esse**. 2ª edição. Fortaleza: Seduc, 2023

LEI N.º 16.044, DE 28.06.16 (D.O. 30.06.16)

Institui a Semana Maria da Penha
na Rede Estadual de Ensino.

O GOVERNADOR DO ESTADO DO CEARÁ.

FAÇO SABER QUE A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DECRETOU E EU SANCIONO
A SEGUINTE LEI:

Art. 1º Institui a Semana Maria da Penha a ser realizada na Rede Estadual de Ensino, com os seguintes objetivos:

I – contribuir para a instrução da comunidade escolar acerca da Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006, conhecida como Lei Maria da Penha;

II – estimular reflexões sobre estratégias de prevenção e combate ao machismo e sobre os tipos de violência contra a mulher, como a moral, psicológica, física, sexual e patrimonial;

III – conscientizar a comunidade escolar acerca da importância e do respeito aos direitos humanos e sobre os direitos das mulheres;

IV – orientar sobre os procedimentos para o registro nos órgãos competentes das denúncias de violência contra a mulher e para a obtenção de medidas protetivas;

V – esclarecer o funcionamento da rede de assistência social, jurídica e psicológica de proteção à mulher;

VI – realizar momentos voltados especificamente para as mulheres, a fim de fomentar laços de solidariedade, identidade e apoio mútuo.

Parágrafo único. A Semana passa a fazer parte do Calendário Oficial de Eventos do Estado do Ceará e será realizada na semana do dia 7 de agosto, data em que a Lei nº 11.340/06, Lei Maria da Penha, foi sancionada.

Art. 2º A Semana Maria da Penha poderá ser realizada em parceria com voluntários, universidades, sociedade civil e a comunidade escolar.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

PALÁCIO DA ABOLIÇÃO, DO GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ, em Fortaleza,
28 de junho de 2016.

Camilo Sobreira de Santana

GOVERNADOR DO ESTADO DO CEARÁ